

# //Política



**SECRETÁRIO DE ESTADO SAÍ ILESO DE ACIDENTE**  
O secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar, Nuno Vieira e Brito, saiu ontem ileso de um despiste de automóvel, na A6, perto de Elvas.

# Câmaras de Trás-os-Montes “devem” 936 euros por pessoa

● **Dívida** das autarquias subiu entre 2009 e 2011, sobretudo no distrito de Bragança. Nova lei das Finanças Locais, temem, virá agravar a situação

Alexandra Figueira  
afigueira@jn.pt

A dívida das câmaras de Trás-os-Montes contrariou o sucedido no resto do país e cresceu para 936 euros por habitante. Os distritos de Vila Real, e sobretudo o de Bragança, têm as contas no vermelho.

**S**e o conjunto dos municípios reduziu a dívida, fazendo do Poder Local a única parte da Administração Pública ajudar ao equilíbrio das contas do país, já em Trás-os-Montes o cenário é o oposto. Fruto dos cortes nas transferências do Orçamento de Estado, alega o presidente da Câmara de Freixo de Espada à Cinta, a mais endividada (4033€ por habitante). E da descida de receitas de impostos, como o IMT (antiga sisa). Quando medida no conjunto, a dívida da região subiu, entre 2009 e 2011, os últimos dados disponibilizados por João Carvalho, presidente do IPCA e coordenador do Anuário Estatístico dos Municípios. Mas nem todas as câmaras estavam mais endividadas. Mirandela e Alijó, ambas com mais quatro milhões de

dívida, situam-se no extremo oposto em relação a Montalegre ou Bragança. A cidade brigantina é, aliás, a menos endividada dos dois distritos: em 2011, devia 237€ por habitante.

**Prioridades e traições**  
Definir prioridades e combater o desperdício é a fórmula usada por António Jorge Nunes, autarca de Bragança, para conseguir cortar a dívida. “Em 1997, encontrei a Câmara em rutura financeira e, desde então, temos vindo a cortar no desperdício, que não serve a ninguém, e a orientar o investimento para projetos financiados por fundos europeus”, disse. Em 2011, com o nível de receitas líquidas cobradas pela autarquia, seriam precisos só três meses para pagar a dívida.

Já Freixo de Espada à Cinta precisava de um ano e meio de receitas. O autarca José Santos também aproveitou os fundos europeus e assegurou que, hoje, a vila está ao nível de outras do distrito. Mas os planos não correram como esperava: “Fizemos contas, mas foram traídos pelo Governo e pelos sucessivos cortes nas transferências do Orçamento de Estado”, acusa. ●

## //DEPOIMENTO

**JOÃO CARVALHO**  
Pres. Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA)



## Interior deve ser ajudado

**O**s municípios dos distritos de Vila Real e de Bragança têm em comum uma redução das receitas próprias, nomeadamente do IMT, fruto da crise económica que se atravessa. Estes distritos são um claro exemplo de municípios do interior onde predominam receitas provenientes do Orçamento do Estado. A título de exemplo, podemos salientar que as populações dos distritos de Bragança e Vila Real representam 4,8% da população de Portugal, mas cobram apenas 1,6% do valor total cobrado de IMT a nível nacional e 1,3% do IMT.

De salientar que as despesas com pessoal por habitante são também superiores à média nacional, representando 287 euros, ao passo que a nível nacional esse número situa-se nos 216. Ou seja, nos distritos de Vila Real e Bragança a percentagem de trabalhadores na Administração Local por total de habitantes é superior a esse indicador a nível nacional.

Estes municípios vão, assim, continuar a depender das transferências do Estado, devendo mesmo haver uma discriminação positiva, para que não aumente a já preocupante diferença de desenvolvimento entre o interior e o litoral, fator que, em muitas situações, não é sinónimo de melhor ou de pior qualidade de vida.

## BRAGANÇA E VILA REAL //DÍVIDA MUNICIPAL

Valores em euros, 2011



## 13 me

Entre 2009 e 2011 a dívida a pagar em menos de um ano caiu, graças ao distrito de Vila Real. No de Bragança até subiu, sobretudo em Mirandela, Macedo e Miranda do Douro.

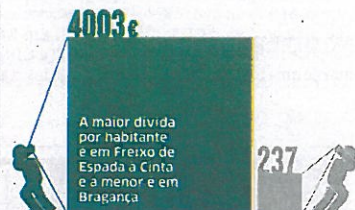
## 8

**PAGAM TARDE**  
Os municípios que, na segunda metade de 2012, pior pagavam a fornecedores eram Mirandela (575 dias), Alijó (385), Freixo (374), Macedo (256), Régua e Chaves (231), Ribeira de Pena (218), Valpaços (169), Vila Pouca (124) e Sabrosa (97). A média da região era de 266 dias.

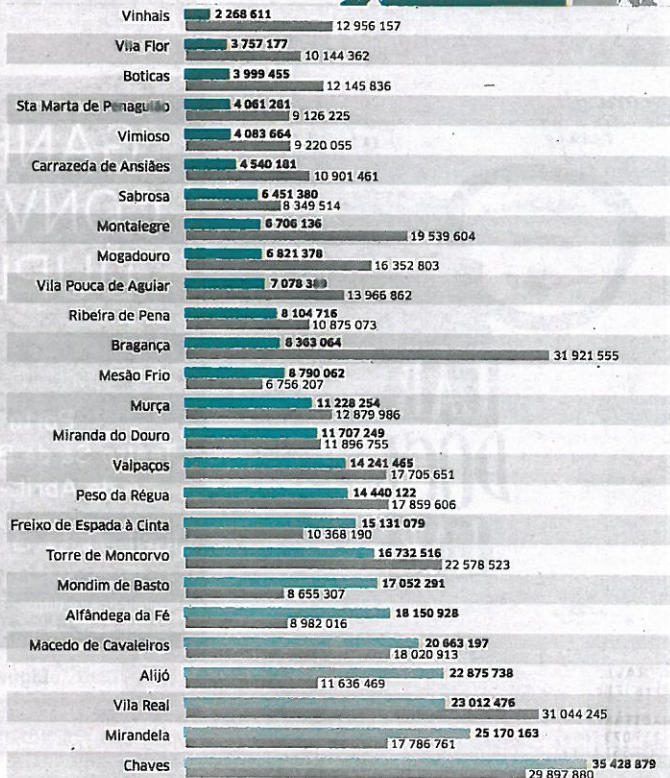
## 6 me

A menos de despesa com pessoal. Além da redução do número de trabalhadores, a quebra deve-se ao corte nos subsídios.

## DÍVIDA POR HABITANTE



## POR MUNICÍPIO (2011)



FONTE: CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM CONTABILIDADE E FISCALIDADE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DO CAVADO E DO AVE (IPCA) INFOGRAFIA JN

## PORMENORES

### Seis câmaras no PAEL

Seis câmaras de Trás-os-Montes receberam o visto do Tribunal de Contas, o que finaliza o processo de adesão ao PAEL (Programa de Apoio da Economia Local). São elas Ribeira de Pena, Peso da Régua, Valpaços, Chaves, Sabrosa e Miranda do Douro. Outras, como

Freixo de Espada à Cinta, ainda não apresentaram o processo ao Tribunal de Contas

### 20 anos para pagar

Os municípios terão 20 anos para devolver o dinheiro. O objetivo é que paguem as dívidas a fornecedores em atraso há mais de 90 dias.